

Motores

VW “escala” Tukan para entrar em campo contra a Strada

Tukan é um dos lançamentos mais importantes da VW para o Brasil

A Volkswagen apresentou a picape Tukan no último dia 18, no Rio de Janeiro, horas antes da convocação da seleção brasileira para a Copa do Mundo - a marca é patrocinadora das seleções masculina e feminina. A aparição foi rápida - e o modelo estava camuflado com as cores do Brasil.

A razão da “escalação” da Tukan é que se trata de um dos lançamentos mais importantes da VW para o mercado brasileiro nos próximos anos e representa uma virada estratégica para a marca em um segmento em que ela vem perdendo de goleada.

A nova picape chega para ocupar esse espaço perdido. E, ao mostrar a caminhonete no dia da escalação do time pelo técnico Carlo Ancelotti, a marca sinaliza que quer transformar seu lançamento em algo maior que uma simples sucessora da Saveiro. Quer fazer da Tukan, quem sabe, uma campeã.

A Tukan segue a nova linguagem de design da VW, que debutou no Tera. Pode-se esperar faróis mais afi-

lados, com luzes de posição diurnas na parte superior e interligadas por uma grade estreita. Abaixo, há uma segunda entrada de ar, maior e com estilo em formato de colmeia. Nas extremidades do para-choque, as tomadas de ar lembram a solução adotada no Nivus.

Na traseira, as lanternas verticais são parecidas com as da BYD Shark. A unidade exibida é de cabine dupla e traz capota marítima e santantônio, item que deve reforçar o apelo mais aventureiro das versões mais caras.

A Volkswagen não deu detalhes sobre preços, versões, equipamentos e dimensões. Com porte de Chevrolet Montana, a Tukan deve ter cerca de 4,70 m de comprimento e 2,80 m de entre-eixos.

Substituta

A empresa sustenta, por ora, a Saveiro como sua representante entre as picapes compactas, mas prepara um produto de maior porte e com ambições mais amplas. A ideia é atacar a Fiat Strada nas versões de entrada e ao mesmo tempo incomodar a Toro com



Modelo estava camuflado com as cores do Brasil

as versões mais caras.

A suspensão será formada por eixo rígido com molas semielípticas, conjunto que garante maior robustez e capacidade de carga. Assim, a Volkswagen adota a receita usada pela Strada, campeã entre as picapes.

Apesar da primeira aparição pública, a estreia comercial deve ocorrer em março do ano que vem. A produção será concentrada na fábrica de São José dos Pinhais, no Paraná, onde também é feito o T-Cross. A picape usa a plataforma MQB A0 do SUV compacto.

Nas versões de cabine simples, a Tukan terá missão direta de suceder a Saveiro para quem quer um

carro de trabalho. Já as configurações de cabine dupla miram clientes que buscam uma caminhonete mais equipada.

Segundo o site Mobiauto, as configurações de entrada podem usar o motor 1.6 flex de 116 cv. Nas versões intermediárias, o caminho mais natural é o 1.4 turbo flex de 150 cv. Já a versão de topo deverá contar com motor 1.5 TSI Evo2 com sistema híbrido leve de 48 V. (Agência Brasil)



Previsão se deve às vendas de eletrificados no País

Sindipeças prevê que metade da frota brasileira será eletrificada até 2040

Os veículos elétricos e híbridos podem representar até 50% da frota brasileira em circulação entre 2036 e 2040, segundo projeção divulgada pelo Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças) em relatório anual sobre a frota nacional. O cenário surge em meio ao crescimento acelerado das vendas de eletrificados no País, mas ainda esbarra na resistência do consumidor brasileiro, que segue majoritariamente ligado aos modelos a combustão.

Hoje, os eletrificados representam cerca de 1,4% da frota circulante brasileira, participação que era de apenas 0,1% em 2021.

Segundo o Sindipeças, a taxa média de crescimento anual desses veículos na década chega a 75,6%, impulsionada pela ampliação da oferta, incentivos tributários

e entrada agressiva das montadoras chinesas no mercado nacional.

Apesar do avanço dos elétricos nas concessionárias, os carros movidos a combustão seguem como preferência da maior parte dos consumidores brasileiros. Levantamento da consultoria EY mostra que 49% dos consumidores no País ainda preferem veículos com motor a combustão interna, enquanto apenas 9% demonstram interesse direto em elétricos a bateria.

Os híbridos aparecem como principal porta de entrada para a eletrificação. Dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave) mostram que as vendas de automóveis e comerciais leves eletrificados quase dobraram no primeiro quadrimestre de 2026, passando de 70.433 para 138.886 unidades. (AE)

Financiamento de veículos em abril tem alta de 11,8%

O financiamento de veículos no Brasil somou 634.587 unidades em abril, entre novos e usados, segundo levantamento da Trillia, a unidade da B3 focada em inteligência aplicada, dados, analytics e inteligência artificial.

O volume reúne automóveis leves, motocicletas e veículos pesados, e representa alta de 11,8% na comparação anual. Trata-se também do melhor resultado para o mês de abril desde 2008, quando foram registrados 705.927 financiamentos.

Nos automóveis leves, o crescimento foi de 13,3% em relação a abril do ano anterior. O avanço foi puxado pelos modelos zero-

-quilômetro, que tiveram alta de 21,9% nos financiamentos. Entre os usados, a alta foi de 10,9%.

O financiamento de motocicletas também aumentou em abril, com alta de 9,8%. Os modelos novos cresceram 12% nas vendas financiadas, enquanto as motos usadas avançaram 9,1%.

No segmento de veículos pesados, o crescimento foi de 3,9%. Segundo a Trillia, o desempenho foi sustentado pelos modelos novos, com alta de 10,9%, enquanto os usados recuaram 4,6%. Os números apontam para uma renovação de frota.

O Sudeste concentrou 42,2% das operações de fi-

nanciamento de veículos no mês. Na sequência apareceram Sul (20,8%), Nordeste (19,7%), Centro-Oeste (10,7%) e Norte (7,3%).

No acumulado de janeiro a abril, o número de veículos financiados chegou a 2,5 milhões de unidades. As motocicletas tiveram crescimento de 16% no período, seguidas pelos automóveis (12,7%) e pelos veículos pesados (3,9%).

“Os dados indicam um cenário de crédito mais disponível, contribuindo para a manutenção do ritmo positivo do mercado automotivo, mesmo em um contexto de juros elevados”, afirma o superintendente de Relacionamento com Clientes

e Relações Institucionais na Trillia, Thiago Gaspar.

Recuo no preço

A Tabela Auto B3, desenvolvida em pela B3 parceria com a Bright Consulting, aponta recuo na média do preço de transação em abril, após ajustes nos meses anteriores. Segundo o acompanhamento, o movimento foi puxado por modelos usados.

Nos veículos zero-quilômetro, houve alta média de 0,7% nos preços de transação. Entre os usados, abril teve queda média de aproximadamente 1,55% nos preços de transação, com retração em todos os segmentos analisados. (AE)

Travas

Segundo a pesquisa da EY, a principal barreira para adoção dos elétricos segue sendo a infraestrutura de recarga. Entre os entrevistados que não pretendem comprar um veículo elétrico, 36% afirmam não possuir estrutura de carregamento em casa ou no trabalho, enquanto 33% citam a falta de estações públicas.

O custo inicial dos veículos e preocupações com baterias também aparecem entre os principais entraves. Ao mesmo tempo, o aumento do preço dos combustíveis e preocupações ambientais surgem como fatores que impulsionam o interesse pelos eletrificados.

Avanço chinês

O avanço das montadoras chinesas aparece como um dos principais motores da transformação do mercado brasileiro. Segundo o Sindipeças, o crescimento das importações vem sendo puxado principalmente pelas fabricantes asiáticas, que concentram boa parte da estratégia nos veículos híbridos e elétricos. A tendência acompanha o cenário global. Na China, os elétricos já representam mais da metade das vendas de veículos novos, enquanto a União Europeia registrou, no fim de 2025, a primeira liderança mensal dos elétricos sobre os carros a gasolina.